ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS NO APRENDER HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

André Victor da Silva Oliveira [1], Nayara dos Santos Alixandre [2], Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro [3]

RESUMO

O presente relato de experiência adentra na vivência de dois residentes, por meio da prática da iniciação docente proporcionado pelo Programa Residência Pedagógica do subprojeto de História da Unilab. Desta vez, a análise é contida na oportunidade do ingresso no Ensino Fundamental na escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale em Acarape – CE, em detrimento da realização do segundo ciclo do referido programa. Em uma turma específica, foram elaboradas alternativas metodológicas inspiradas pelo conceito da "aula-oficina" no intuito de proporcionar uma aula diferenciada, tendo a participação dos alunos como peça essencial para o êxito desses objetivos. As metodologias foram pautadas nos quesitos da coletividade, na tentativa de fomentar um protagonismo ao aluno em determinada temática, por meio da construção de cartazes, desenhos, colagens e no incentivo ao debate. Todas as produções foram apresentadas e expostas no "Mural da História", no intuito de registrar os trabalhos e também como material de estudo e revisão. Além disso, foram utilizados outros métodos participativos na busca de um melhor engajamento e na experimentação de um ensino de História que oferecesse um melhor entendimento das ideias referentes a uma realidade específica.

Palavras-chave:

Regência. Ensino fundamental. Aula-oficina. Alternativas metodológicas. Residência Pedagógica.

[1] Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: andrevictorsilva5@gmail.com
[2] Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: nayarasantos293@hotmail.com
[3] Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: fernandapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da experiência no ensino fundamental, correspondente ao segundo ciclo do Programa Residência Pedagógica do subprojeto de História da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab). Tal prática de regência se realizou na escola Padre Antonio Crisóstomo do Vale na cidade de Acarape-CE, mais precisamente na turma do 6º ano C. Reafirmando a especificidade do referido subprojeto - ao adentrar em três ciclos, correspondendo a três escolas de séries e níveis diferentes (médio e fundamental) – os residentes desta experiência, ao imergir neste espaço escolar, buscaram a partir das observações da prática docente da preceptora, incrementar planos metodológicos que auxiliasse o fortalecimento do ensino-aprendizagem no campo da História.

A observação em sala de aula durou equivalente a duas semanas, sendo possível logo de cara, estabelecer um contato prévio possibilitando entender minimamente a realidade dos referidos alunos do 6º ano C. Mediante a uma não familiarização destes alunos com o ensino de história, como forma metodológica de alcance, buscamos enfatizar os conteúdos a partir da construção de trabalhos coletivos, no intuito de incluir os estudantes em determinada temática aplicada pela dupla de residentes. Os trabalhos eram confeccionados e explicados pelos próprios alunos, ao final expostos no “Mural da História” construído e ornamentado no fundo da sala, no intuito de tornar-se visível a todos que estavam e entram na sala.

Esta experimentação veio em um consenso da dupla, na intensão de proporcionar ao aluno uma imersão no conteúdo, a ponto de cada um, em suas mais variadas formas, sentirem-se parte da aula, por meio do diálogo em conexão com realidade, na construção e exposição de suas produções (cartazes, desenhos e colagens). Sendo assim, o aluno passaria de ouvinte para protagonista da própria aula. Por isso, tal experiência se tornou significativa nos propósitos estabelecidos pelos residentes em concordância com a preceptora, fortalecendo assim, a ideia da fomentação de práticas que auxiliem e contribuam na aprendizagem destes sujeitos.

METODOLOGIA

Como forma metodológica buscamos adentrar nos quesitos que se propõe uma aula-oficina (BARCA, 2004), na possibilidade de alcançar os objetivos traçados pela dupla de residentes, que visavam trazer o conteúdo de história de uma forma diferenciada – a partir das percepções da realidade escolar – afim de proporcionar a participação e o protagonismo dos alunos no decorrer das aulas.

Tentamos adaptar o que Isabel Barca (2004) caracteriza como aula-oficina, a partir das concepções que envolvem o contexto escolar vivenciado na turma do 6º ano C. Inicialmente, ao trabalharmos o tema da Mesopotâmia buscamos “O levantamento de ideias tácitas dos alunos no momento inicial da aula” (BARCA, 2004, p. 137), para formalizar um diagnóstico inicial de conhecimentos prévios trazidos pelos mesmos. Fortalecendo um diálogo entre alunos e residentes, capaz de incrementar indagações possibilitando um nível de interesse do discente ao decorrer da aula.

Ao trabalharmos as questões culturais, econômicas e sociais da Mesopotâmia, a cada tópico, construímos cartazes confeccionados pelos próprios alunos, divididos em equipes, sendo cada uma responsável por um povo da região (Sumérios, Acádios, Amoritas, Assírios e Caldeus). Tivemos imagens, mapas e ilustrações como a principal fonte de investigação para esses alunos do 6º ano, na tentativa de despertar o interesse na atividade proposta e estimular a análise dos materiais visuais utilizados na confecção de cartazes.

No esforço de dar continuidade as produções, decidimos trabalhar desta vez com o desenho, outra forma

lúdica de produção, ao adentramos na temática do Egito Antigo. Houve a divisão de equipes, sendo cada uma responsável por ilustrar um período específico, além de questões voltadas aos aspectos sociais, religiosos e da escrita. Nesta última, houve uma atividade na qual os alunos conheceram os hieróglifos e construíram seus nomes e uma diversidade de palavras a partir dos caracteres egípcios. Tais atividades, foram construídas e apresentadas pelos próprios alunos e registradas no "Mural da História".

Em nosso último contato com a turma, fizemos uma sessão de cinema utilizando o recurso do filme como forma de aprendizagem. "As Grandes Civilizações: O Egito Antigo" era uma animação que trazia os aspectos apresentados em sala pelos residentes e pelos próprios alunos em suas produções. Este último dia caracterizou-se como um ato de revisão por meio da mídia visual, em seguida foi promovido um debate em sala sobre o vídeo, com a participação massiva dos alunos, sendo possível recapitular o conteúdo por meio do recurso digital, debate e mural construído coletivamente pela turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de uma breve divisão em campos avaliativos, tentaremos expor brevemente o que consideramos os principais resultados alcançados durante a nossa regência na escola Padre Antônio Crisóstomo. A avaliação buscou o embasamento, através da escuta e da observação, daqueles que estavam envolvidos diretamente no processo ensino-aprendizagem. Foram eles: as notas das avaliações, a avaliação da preceptora, a adesão dos alunos, e por fim uma autoavaliação dos próprios residentes.

O primeiro ponto a se destacar, por ser o mais evidente materialmente, foram as "notas" obtidas das avaliações bimestrais. De acordo com a preceptora, as notas dos alunos melhoraram significativamente com a metodologia aplicada pelos residentes, o que indica o quão eficaz foram as regências executadas sob o viés coletivo, com o incentivo à participação dos alunos na confecção do conhecimento histórico. Tendo consciência de que o resultado de provas não diz tudo, e nem é determinante para atestar o sucesso ou não do ensino, julgamos, porém que elas são úteis como elementos comparativos, contribuindo para a análise das ações dos envolvidos, ensejando ou não modificações.

O segundo aspecto levado em consideração aqui foi a avaliação da preceptora. Em diferentes encontros, muitos deles com os demais residentes do projeto, a professora expôs a sua apreciação quanto as atividades e intervenções em sala de aula, realizadas pelos residentes. Ao referir-se a dupla que ficou com o 6° ano C, ela se mostrou satisfeita com o trabalho desenvolvido, tecendo elogios a dupla em questão. Segundo a professora, esses residentes souberam interagir e atrair a atenção da turma, conseguindo executar o plano de ensino anteriormente traçado, abordando os principais conteúdos e informações a serem trabalhados, nos dias escolhidos, de acordo com o cronograma da própria instituição.

A adesão dos alunos é algo a se destacar, por ser um termômetro momentâneo, porém vivo, intenso, do que estava acontecendo na sala de aula. Inicialmente houve um estranhamento, decorrente da substituição da professora, a qual estavam acostumados, pelos novos "professores", com metodologia, maneiras, velocidades próprias de lidar com a sala. Porém, essa primeira reação já era esperada. Cabia a conquista a confiança e a simpatia dos alunos, o que foi adquirido. Após duas aulas, notamos o engajamento dos alunos com a proposta dos residentes. Eles "compraram a ideia", contribuíram com a construção do conhecimento trabalhado, indagaram, tiraram as dúvidas, se voluntariaram nas atividades, etc. Participaram ativamente, como a confecção e apresentação do mural.

Não menos importante, a autoavaliação que temos é, sem dúvida, muito positiva. Conseguimos executar satisfatoriamente tanto o plano de aula (elaborados com o auxílio da preceptora), nos dias indicados, como o plano pertencente ao próprio Programa Residência Pedagógica, que incluía a regência, as reuniões com os membros do projeto, e o planejamento. Para além disso, observamos as mudanças e o ganho qualitativo que ocorreram na medida que agíamos, conseguimos solucionar os problemas e contornar os obstáculos que

surgiram.

CONCLUSÕES

Encerramos o presente trabalho ressaltando o que consideramos como uma das principais qualidades do programa Residência Pedagógica: a integração e a cooperação entre universidade e a escola. Para nós residentes, a união entre essas duas instituições é de suma importância, já que a primeira nos forma enquanto profissionais da educação, e a segunda se coloca como campo de atuação. A partilha de objetivos, visões de mundo e preocupações entre ambas, contribui para a capacitação do futuro professor, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para a sua prática diária.

Afirmamos aqui, o quão gratificante foi a primeira experiência no ensino fundamental. Apesar dos desafios e dificuldades, nossa inserção no ensino básico, orientado pelo programa Residência Pedagógica, se deu de acordo com as diretrizes e recomendações do projeto. O que significou, para nós residentes uma preparação e um "laboratório" para a futura profissão.

As experiências que esse "laboratório" propiciou, principalmente em termos de práticas de diferentes alternativas metodológicas no campo do ensino da história, certamente irá nos formar como professores diferenciados, que focam na aprendizagem do aluno, e buscam meios de tornar essa aprendizagem mais significativa. Prezando, desse modo, o protagonismo dos alunos, sendo eles o ponto de partida e de chegada do processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Residência Pedagógica e ao subprojeto de História pela experiência significativa no processo da docência. E a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Pessoal e Superior (CAPES) pelo financiamento e incentivo aos nós futuros professores.

Gostaríamos de agradecer a preceptora Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas, que foi de fundamental importância nessa nossa caminhada, contribuindo bastante para o nosso desenvolvimento.

A coordenadora Fernanda Pinheiro, que nos orientou da melhor forma possível, e deu suporte para que houvesse a conclusão de todas as etapas.

A toda equipe da escola Padre Antônio Crisóstomo, funcionários, professores e alunos, por terem sido parceiros, receptivos e colaborarem com nosso trabalho ao longo desse 2° ciclo.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED) / Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.